

Organização  
Colegiado do Curso de  
Psicologia



# II Semana de PSICOLOGIA

 De 17 a 19 de Novembro de 2025

## CADERNO DE RESUMOS

**ANAIS DA II SEMANA DE  
PSICOLOGIA DA FACULDADE  
CAICOENSE SANTA TERESINHA**

**ANAIS II SEMANA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CAICOENSE SANTA  
TERESINHA**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Coordenação do Curso de Psicologia**

Prof. Dr. Antonio Leonardo Figueiredo Calou

**Representantes Discentes**

Gislanne Azevedo do Nascimento

Flaciélma Brito da Silva Morais

**Representantes de Turma**

Anna Clara Dantas da Silva

Carla de Medeiros Dantas

Ingrid Lucinda da Silva

Jailma Gomes da Silva

Jussara Dantas Costa

Joaquim Manoel de Azevedo Júnior

Marizilda Clementino dos Santos Medeiros

Otávio Rafael Bezerra de Lucena

Raissa Nikely Medeiros Silva

Ryonara Emylly dos Santos Rangel

Suzana Monick Tavares Araújo

Ubiratania Maria de Azevedo

**COMISSÃO CIENTÍFICA AVALIADORA**

Prof. Dr. Antonio Leonardo Figueiredo Calou

Profa. Ma. Camila Carla Dantas Soares

Profa. Ma. Caroline Medeiros Rodrigues e Silva

Prof. Esp. Ismael Victor Araújo de Oliveira

Profa. Esp. Rita de Cássia Dantas de Oliveira

Prof. Me. Willian Araújo Santos

**Todos os elementos dispostos em tal produção são de total responsabilidade dos autores**

**Licença Creative Commons Atribuição-Sem Derivações 4.0 Internacional**

**Comissão Editorial:**

Dr. Alvaro Carvalho Dias da Silva

Dr. Claudianor Almeida de Figueiredo

Dra. Sônia Azevedo de Medeiros

Dra. Patrícia Ferreira dos Santos

Ms. Geilma Hipólito Lúcio

Me. Adaci Estevam Ramalho Neto

Me. Adriana Freitas da Silva

Me. Marcos Vitor Costa Castelhana

Me. Ledson Marcos Sousa da Silva

Me. Mateus da Silva Fernandes

Me. Andréa Santos Lúcio

Me. Aldenice Barbosa dos Santos

Me. Mayara Millena Moreira Formiga

Me. Gustavo Henrique Queiroz dos Santos

Me. Délis Sousa Benevides

Me. Thereza Christina Garcia Bezerra

*Nosso principal propósito é desenvolver maneiras impactantes para a divulgação e circulação de pesquisas acadêmicas que possam fortalecer as abordagens científicas atuais.*

1ª Edição  
São Bento – PB  
Editora Acadêmica Universa  
Sucesso EAD  
2026  
2026 – Edição Brasileira  
by Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD  
by Autores  
Todos os direitos reservados

Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD  
**CNPJ:** 34.514.971/0001-71  
**E-mail:** [facsu.editorial@hotmail.com](mailto:facsu.editorial@hotmail.com)  
**Número para contato:** (83)9.9840-0598  
São Bento, PB – Brasil

**Editor-Chefe:** Marcos Vitor Costa Castelhana  
**Diagramação:** Marcos Vitor Costa Castelhana e Thereza Christina Garcia Bezerra  
**Revisão de texto:** Autores  
**Capa:** Thereza Christina Garcia Bezerra  
**Bibliotecário:** Francisco das Chagas Leite (CRB 15/0076)  
**Produtora Editorial:** Zélia Kamylla Evangelista Dias  
**DOI:** 10.18378/gvaa-978-65-83770-06-6

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

A532 ANAIS da II semana de psicologia da Faculdade Caicoense  
Santa Teresinha.  
Caicó, PB: Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD, 2025.  
26p.  
ISBN: 978-65-83770-06-6....

1. Anais - Psicologia 2. Psicologia I. Título.

CDD 150

---

Elaborado por **Márcia Maria Feitosa Ferraz CRB-PB 824/O**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
NOTAS CLÍNICAS DE UM CASO QUE ATRAVESSA ABORDAGENS E ENCONTRA LUGAR NA PSICANÁLISE.....	8
QUANDO O CASO TOCA O ANALISTA: ESCRITA SOBRE CONTRATRANSFERÊNCIA NO ESTÁGIO.....	9
PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES À HISTÓRIA DA LOUCURA NO SERIDÓ: NOTAS PARA UM PERCURSO DE PESQUISA.....	10
ANÁLISE DO EPISÓDIO “QUEDA LIVRE” SOB PERSPECTIVA PSICANALÍTICA: REPRESSÃO, MORALIDADE E CONTROLE SOCIAL.....	11
ANÁLISE BEHAVIORISTA DO EPISÓDIO “QUEDA LIVRE” COMO RECURSO NA CONSTRUÇÃO DA CLÍNICA EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	12
QUANDO O SINTOMA PEDE LUGAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO INFANTIL EM PSICANÁLISE.....	13
O PAPEL DA ÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE PSICÓLOGO E PACIENTE.....	14
LIBERDADE, CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE PILARES DO AGIR ÉTICO.....	15
A LOUCURA DE TER SIDO LOUCO NO BRASIL: A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL.....	16
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL, COM FOCO EM POPULAÇÕES PERIFÉRICAS.....	17
FORMAÇÃO E PRÁTICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM RELATO DE ESTÁGIO.....	18
DILEMAS ÉTICOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CONTEMPORÂNEO: DENTRO DO CONTEXTO DA PSICOLOGIA JURÍDICA.....	19
BIOÉTICA E DIGNIDADE HUMANA: DESAFIOS DA CIÊNCIA CONTEMPORÂNEA.....	20
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E A LEI MARIA DA PENHA-PSICOLOGIA JURÍDICA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PROCESSOS DE INTERVENÇÃO.....	21
PROCESSOS DE ADOÇÃO LEGAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA, NA 1ª VARA DA COMARCA DE CAICÓ/RN.....	22

<b>A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: PSICOLOGIA E SAÚDE, SAÚDE MENTAL E PSICOPATOLOGIA.....</b>	<b>23</b>
<b>A ÉTICA COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA PSICOLÓGICA.....</b>	<b>24</b>
<b>PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>25</b>
<b>ENTRE A ANGÚSTIA E O MANEJO: O LUGAR DA ESCUTA NA FORMAÇÃO DO ESTAGIÁRIO.....</b>	<b>26</b>

## **APRESENTAÇÃO**

**Apresente obra reúne um conjunto 19 (dezenove) resumos simples apresentados II SEMANA DE PSICOLOGIA DA FACULDADE CAICOENSE SANTA TERESINHA, desenvolvido em parceria entre professores e discentes da instituição de ensino superior, fomentado diálogos e reflexões ativas mediante as diferentes temáticas psicológicas na contemporaneidade.**

**Tenham uma ótima leitura!**

## NOTAS CLÍNICAS DE UM CASO QUE ATRAVESSA ABORDAGENS E ENCONTRA LUGAR NA PSICANÁLISE

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos  
Área Temática: Psicologia Clínica e Psicologia de grupos

### **Resumo**

Este trabalho delimita como tema a compreensão do sintoma na psicanálise a partir de um caso atendido em consultório particular, no qual um paciente chegou após seis meses de acompanhamento em abordagem cognitivo-comportamental. A queixa inicial envolvia ansiedade intensa, procrastinação, dificuldade de estabilização em empregos, conflitos na vida sexual, além do uso frequente de maconha. Na experiência clínica anterior, seus sintomas haviam sido tratados como problemas a serem eliminados, e o uso da maconha era tomado como a causa central de todos os entraves, produzindo no paciente a sensação de fracasso e inadequação. Na psicanálise, no entanto, o sintoma não foi abordado como obstáculo a ser combatido, mas como algo que faz parte de sua estrutura e merece ser escutado. O objetivo deste trabalho é discutir como o deslocamento de uma lógica de supressão do sintoma para uma lógica de escuta pode produzir efeitos subjetivos significativos. A metodologia consiste em um relato de experiência orientado pela psicanálise, articulando o processo de atendimento e as hipóteses construídas ao longo da análise. No percurso clínico, o paciente pôde narrar, repetir, ressignificar e simbolizar aspectos de sua história, sobretudo a marca deixada pela relação com o pai, que desde cedo lhe dizia que ele não daria certo na vida. Essa inscrição produziu um modo de ser que se repetia nas relações, no trabalho e na forma como ele se relacionava com seus próprios sintomas. Com o avanço da análise, foi possível observar mudanças importantes: estabilização em um trabalho no qual ele se reconhece, significativa redução do uso de maconha (sem que isso tivesse sido imposto como meta), investigação diagnóstica que indicou TDAH, além de um reposicionamento subjetivo diante da própria história. Como contribuição, o caso evidencia que, quando o sintoma é acolhido e não combatido, o sujeito pode encontrar novas formas de lidar com seu sofrimento e abrir espaço para outras formas de gozo, menos repetitivas e mais implicadas com sua própria vida. O trabalho ilustra como a psicanálise, ao invés de eliminar o sintoma, possibilita que o sujeito faça algo diferente com ele, e que é a partir desse movimento que mudanças reais se tornam possíveis.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Sintoma. Análise. História familiar. Clínica.

## QUANDO O CASO TOCA O ANALISTA: ESCRITA SOBRE CONTRATRANSFERÊNCIA NO ESTÁGIO

Polion de Araújo Maia

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos

Deborah Camila da Silva Dantas

Área Temática: Psicologia e Saúde, Saúde Mental e Psicopatologia

### **Resumo**

O presente trabalho discute a experiência clínica vivenciada durante o estágio supervisionado na Clínica Escola Sandra Fernandes, com foco na compreensão, reconhecimento e elaboração da contratransferência no processo psicoterapêutico psicanalítico. O objetivo consiste em refletir sobre como o incômodo sentido pelo estagiário pode se transformar em recurso clínico, a partir do acompanhamento do caso da paciente fictícia “Clara”. A metodologia adotada envolveu atendimento clínico sustentado na abordagem psicanalítica, supervisão contínua, registros de prontuário e discussões em grupo. Como resultados e contribuições, observou-se que os incômodos que surgem durante o atendimento, que por vezes são intensos e desorganizadores, funcionam como manifestações da contratransferência, não por inexperiência, mas pelo próprio impacto subjetivo que esses afetos produzem no analista em formação. Esses movimentos iniciais, que podem paralisar a escuta diante da angústia despertada, só puderam ser elaborados a partir do trabalho em supervisão e da análise pessoal, permitindo que, pouco a pouco, fossem transformados em manejo clínico. Assim, o incômodo, quando sustentado e trabalhado, mostrou-se elemento formativo, capaz de ampliar a escuta, fortalecer a postura ética e favorecer a construção do raciocínio clínico na formação do psicólogo.

**Palavras-chave:** Contratransferência; Escuta clínica; Psicanálise; Estágio supervisionado; Formação profissional.

## **PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES À HISTÓRIA DA LOUCURA NO SERIDÓ: NOTAS PARA UM PERCURSO DE PESQUISA**

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos

Área Temática: Psicologia e Saúde, Saúde Mental e Psicopatologia

### **Resumo**

Este trabalho apresenta as primeiras aproximações para a construção de uma pesquisa sobre a história da loucura no Seridó, tomando como ponto de partida o antigo Hospital Psiquiátrico Dr. Milton Marinho e as marcas que sua existência deixou no território. Delimita-se como tema a relação entre memória, cuidado e práticas institucionais que atravessaram a vida de sujeitos que passaram por esse espaço, buscando compreender como essas experiências foram registradas, silenciadas ou transformadas ao longo do tempo. O objetivo é iniciar um movimento investigativo que permita mapear vestígios, escutar narrativas e reconhecer os modos como a loucura foi tratada e significada na região. A metodologia segue uma abordagem qualitativa, combinando levantamento bibliográfico inicial, busca de documentos em arquivos públicos, contato exploratório com antigos trabalhadores e aproximações às narrativas que ainda circulam na cidade sobre o hospital. Como contribuições e resultados esperados, pretende-se evidenciar a importância de se escrever uma história que considere não apenas documentos oficiais, mas também memórias, afetos, trajetórias e práticas de cuidado, contribuindo para iluminar continuidades e rupturas entre o modelo manicomial e a atenção psicossocial atual no Seridó.

**Palavras-chave:** História da loucura. Seridó. Memória. Hospital Psiquiátrico. Saúde mental.

# ANÁLISE DO EPISÓDIO “QUEDA LIVRE” SOB PERSPECTIVA PSICANALÍTICA: REPRESSÃO, MORALIDADE E CONTROLE SOCIAL

Otávio Rafael Bezerra de Lucena

Ilana Jozi Pereira Dutra

Área temática: Temas Transversais em Psicologia Social

## Resumo

O presente trabalho apresenta a análise do episódio “Queda Livre”, da série Black Mirror, a partir da perspectiva psicanalítica, buscando compreender como os mecanismos de repressão, moralidade e controle social se manifestam nas relações humanas contemporâneas. A atividade foi desenvolvida levando em consideração os conceitos psicanalíticos abordados em sala de aula para estudantes do primeiro período do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha e teve como finalidade utilizar a narrativa audiovisual como ferramenta pedagógica para promover a reflexão crítica sobre os conceitos de inconsciente, repressão, ideal do eu e superego, de modo a viabilizar a análise crítica em relação ao modo como o comportamento humano é moldado a partir daquilo que não é dito. A metodologia se deu a partir da exibição do episódio e posteriormente discussão em grupo fundamentada pelo livro **“Psicologias - uma introdução ao estudo da psicologia”, de Ana Bock, visando a exposição dos conceitos da Psicanálise em um contexto social.** O episódio retrata uma sociedade na qual a vida cotidiana é regida por um sistema de avaliações constantes: cada pessoa é classificada e julgada por meio de uma pontuação pública, simbolizada por estrelas, que determinam sua aceitação social e acesso a privilégios. A protagonista, obcecada por agradar aos outros e elevar sua nota, representa o sujeito moderno submetido à moralidade e à exigência do olhar social. Sob a ótica psicanalítica, tal comportamento revela a força do superego coletivo, que impõe padrões de perfeição e felicidade, ao mesmo tempo em que reprime as emoções genuínas e o desejo autêntico. A repressão das frustrações, o medo da desaprovação e a busca incessante pela validação externa configuram-se como mecanismos de controle que moldam o comportamento humano e produzem sofrimento psíquico. A experiência em sala de aula possibilitou aos alunos compreender que os conceitos da Psicanálise não se limitam à clínica individual, mas se estendem à análise dos processos sociais e culturais que estruturam a subjetividade. Discutir o episódio à luz de Freud permitiu identificar como as normas morais, internalizadas pela cultura digital e pela busca por aceitação, funcionam como dispositivos de repressão coletiva e alienação. Pode-se observar que o uso de produções audiovisuais pode ser um recurso metodológico potente para o entendimento de conceitos complexos pois amplia a compreensão crítica sobre os modos de vida contemporâneos e suas repercussões sobre o sofrimento humano, fomentando e agregando na formação do psicólogo enquanto profissional ético e social.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Moralidade; Controle Social; Subjetividade; Psicologia Social.

# ANÁLISE BEHAVIORISTA DO EPISÓDIO “QUEDA LIVRE” COMO RECURSO NA CONSTRUÇÃO DA CLÍNICA EM PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Azevedo Braga

Ilana Jozi Pereira Dutra

Área Temática: Psicologia Clínica e Psicologia de Grupos

## Resumo

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido em sala de aula com estudantes do primeiro período do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, utilizando o episódio “Queda Livre”, da série *Black Mirror*, como ferramenta pedagógica para a compreensão dos princípios do Behaviorismo e sua relação com a construção da noção de clínica. A atividade teve como objetivo provocar reflexões críticas acerca do modo como comportamentos humanos são moldados por reforçadores sociais, destacando a influência das recompensas e punições nas formas contemporâneas de subjetivação. A metodologia consistiu na exibição do episódio, seguida de discussão dialogada e análise conceitual fundamentada no livro “**Psicologias - uma introdução ao estudo da psicologia**”, de **Ana Bock**, articulando teoria behaviorista e prática clínica. A análise do episódio evidenciou que o sistema de avaliação por estrelas funciona como reforçador externo, determinando comportamentos de acordo com punições e recompensas sociais, o que reforça os princípios behavioristas estudados. A queda na pontuação da protagonista e sua consequente crise subjetiva exemplificam os efeitos clínicos do condicionamento social sobre o sofrimento psíquico, reforçando a importância de compreender a clínica como campo ampliado de análise do comportamento humano em contextos contemporâneos. A experiência evidenciou que o uso de produções audiovisuais favorece a formação do olhar clínico, ao permitir que os alunos reconheçam o sofrimento psíquico para além do setting terapêutico, visualizando o comportamento como resultado de contingências sociais e tecnológicas. Constatou-se que a atividade contribuiu significativamente para a compreensão da clínica ampliada e para o desenvolvimento de um raciocínio crítico e ético sobre o papel do psicólogo diante das novas formas de controle comportamental presentes na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Behaviorismo. Psicologia. Comportamento. Série. Formação.

## QUANDO O SINTOMA PEDE LUGAR: REFLEXÕES A PARTIR DE UM CASO INFANTIL EM PSICANÁLISE

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos  
Área Temática: Psicologia Clínica e Psicologia de Grupo

### Resumo

Este trabalho delimita como tema a compreensão do sintoma infantil a partir de um caso atendido em consultório particular, preservando o sigilo clínico e utilizando apenas elementos necessários para reflexão. O objetivo é discutir como sintomas como agressividade, inquietação e dificuldade de concentração, inicialmente tomados pela escola como sinais de indisciplina, podem expressar, na verdade, a posição que a criança ocupa no laço familiar. A metodologia consiste em um relato de experiência orientado pela psicanálise, com entrevistas preliminares aos pais e atendimento continuado da criança. Ao longo do processo clínico, foi possível perceber que o menino manifestava, por meio dos sintomas, a angústia produzida pela falta de vínculo com os pais, pela experiência precoce de desamparo e pelo lugar de não desejo que ocupava na história familiar, apesar de receber todos os cuidados materiais. Como contribuição, o caso evidencia que o trabalho clínico com crianças implica também um manejo que inclui os pais, possibilitando que reconheçam o lugar simbólico que oferecem ao filho. Os resultados observados indicam que, quando a família começa a se implicar no processo e a criança passa a ter um lugar possível no desejo materno e paterno, o sintoma deixa de ser visto como “falha individual” e pode se transformar em uma via de elaboração subjetiva.

**Palavras-chave:** Sintoma infantil. Desejo dos pais. Família. Caso clínico. Psicanálise.

## O PAPEL DA ÉTICA NA RELAÇÃO ENTRE PSICÓLOGO E PACIENTE

Dyckson Apollo Varela Rangel  
Maria Clara Medeiros De Oliveira  
Maicon José

Área Temática: Psicologia Clínica e Psicologia de Grupos

### **Resumo:**

A ética é a base que sustenta a prática do psicólogo e orienta a forma como ele se relaciona com quem busca sua ajuda. É ela que garante que o cuidado seja guiado pelo respeito, pela atenção e pela integridade. Na Psicologia Clínica e na Psicologia de Grupos, esse vínculo ético tem um papel essencial, pois é o que torna possível a construção de uma relação de confiança entre psicólogo e paciente algo indispensável para que o processo terapêutico aconteça de forma verdadeira. Aspectos como: sigilo, a empatia e o reconhecimento da subjetividade de cada pessoa são pilares dessa relação, criando um espaço seguro de escuta e acolhimento. Ser ético também significa compreender e respeitar os limites da própria profissão, evitando interferências drásticas e mantendo uma escuta livre de julgamentos. O psicólogo se coloca não apenas como um profissional que compreende o comportamento humano, mas como alguém comprometido com o cuidado ético, que atua com sensibilidade e responsabilidade. Considerando os pontos citados, esse resumo tem como objetivo (orientar/informar/reafirmar) o papel da ética na relação entre paciente e psicólogo, levando sempre em consideração o Código de Ética do Psicólogo e respeitando os limites necessários, mas com o cuidado e acolhimento profissional. Em casos como a saída do psicólogo da instituição em que ele presta serviço, as informações sobre os pacientes só poderão ser repassadas para o próximo profissional com a autorização do paciente. E em casos de psicólogo escolar, deve sempre lembrar que a pessoa de importância é o aluno e não se pode repassar todas as informações sobre os diálogos entre aluno e psicólogo para os pais, falando apenas o essencial para a compreensão do caso. Foi realizada uma revisão literária com base nos três primeiros capítulos do livro "Ética e Psicologia", e no Código De Ética. Com esta pesquisa foi concluído que, a ética é um elemento essencial para relação entre psicólogo e paciente sendo o vínculo ético a base do desenvolvimento de uma prática compreensiva, responsável e respeitosa. O estudo realizado evidenciou que os princípios como o sigilo, o respeito à subjetividade, a manutenção dos limites profissionais são elementos essenciais e indispensáveis para a construção de confiança numa relação terapêutica. Dessa forma, o papel da ética ultrapassa o cumprimento de normas e códigos, tornando-se um compromisso contínuo com o cuidado humano e com a promoção do bem-estar psicológico.

**Palavras-chave:** Ética. Psicologia. Clínica. Paciente.

# LIBERDADE, CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE PILARES DO AGIR ÉTICO

Ana Carla Oliveira Pereira  
Janaina Vitória de Azevedo Macedo  
Monique Gisele Felix Dantas  
Área Temática: Temas Transversais em Psicologia Social

## Resumo

O psicólogo, enquanto profissional comprometido com a dignidade humana deve pautar sua prática na responsabilidade social e na promoção da equidade, reconhecendo seu papel transformador diante das desigualdades e a necessidade de um agir ético. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre liberdade, consciência e responsabilidade como fundamentos éticos da atuação humana e profissional. A liberdade, concebida pela metafísica como origem e fim do ser, e pela filosofia existencialista como a possibilidade de escolha e de ser livre, constitui o ponto de partida para refletir sobre a consciência e a responsabilidade social do psicólogo e seu compromisso com a coletividade. A consciência, enquanto fundamento central da ética, manifesta-se na escolha crítica e consciente diante das desigualdades, as quais, à luz do materialismo histórico-dialético, são compreendidas como fenômenos sociais e culturais resultantes do comportamento humano. O estudo destaca a importância de uma postura crítica e reflexiva para o exercício ético da profissão em contextos sociais complexos. A pesquisa, em andamento, baseia-se em revisão bibliográfica e análise reflexiva das contribuições dos autores Elizete Passos, Immanuel Kant e Karl Marx, com o propósito de fortalecer uma ética comprometida com a coletividade e a igualdade. Assim, busca-se ressaltar o papel do psicólogo enquanto agente ético e social capaz de reconhecer as implicações de suas ações e de contribuir para uma prática profissional mais crítica e transformadora. Por fim, argumenta-se que a ética constitui o fundamento essencial do trabalho do psicólogo, especialmente diante dos dilemas éticos que permeiam sua atuação, devendo esta ser conduzida por um agir ético comprometido com os direitos fundamentais do ser humano e a reflexão proposta é que a liberdade humana não é absoluta, mas condicionada pelos limites impostos pela sociedade. Sendo assim, o exercício da liberdade requer discernimento e responsabilidade, visto que cada indivíduo produz efeitos coletivos. Na psicologia, essa compreensão assume grande relevância, uma vez que o profissional atua diretamente com indivíduos inseridos em contextos de vulnerabilidade. A ética, nesse sentido, assume um papel importante, como um eixo orientador da prática, exigindo do psicólogo um posicionamento crítico e comprometimento com a transformação social.

**Palavras-chave:** Ética. Liberdade. Consciência. Psicologia.

## **A LOUCURA DE TER SIDO LOUCO NO BRASIL: A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL**

Joaquim Manoel de Azevedo Júnior

### **Resumo:**

A Reforma Psiquiátrica no Brasil caracteriza-se como um amplo movimento político, social e civilizatório que busca substituir o modelo manicomial por práticas de cuidado em liberdade, centradas na dignidade humana e na garantia de direitos das pessoas em sofrimento psíquico. O objetivo central é compreender como a loucura foi produzida como categoria social, marcada por exclusão, medo e disciplinamento, e como movimentos críticos, especialmente o Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental e a Luta Antimanicomial, impulsionaram mudanças estruturais que priorizam o cuidado em liberdade. A metodologia adotada consiste em revisão bibliográfica de autores clássicos, como Foucault e Pinel, de estudos contemporâneos, além de documentos oficiais e legislações do Ministério da Saúde, possibilitando reconstruir cronologicamente o surgimento dos manicômios, o papel disciplinar dessas instituições e o impacto das políticas públicas desde o Hospício D. Pedro II até a Lei 10.216/2001. Os resultados esperados incluem evidenciar os avanços obtidos com a Reforma Psiquiátrica, tais como a ampliação dos CAPS, a redução dos leitos psiquiátricos, o fortalecimento da cidadania dos usuários e a incorporação da saúde mental às agendas públicas, e, simultaneamente, apontar desafios persistentes, como o estigma, o subfinanciamento do SUS, a insuficiência de serviços da RAPS em algumas regiões e as tentativas de retomada de práticas manicomiais. Como contribuição, o estudo reforça que a desinstitucionalização ultrapassa o fechamento de manicômios, exigindo uma mudança profunda na lógica do cuidado, com políticas intersetoriais que promovam autonomia, inclusão social e respeito à dignidade humana, reafirmando que uma sociedade verdadeiramente democrática depende da garantia de direitos às pessoas com sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Manicômios; Desinstitucionalização; Luta Antimanicomial.

# A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE E EXCLUSÃO SOCIAL, COM FOCO EM POPULAÇÕES PERIFÉRICAS

Ana Júlia Santos de Oliveira  
Hávylla Rhavêna Pereira de Medeiros  
Jenniffer Kamyly de Freitas Araújo  
Área Temática: Temas Transversais em Psicologia Social

## Resumo

Historicamente, a psicologia surgiu sob uma perspectiva eurocêntrica, tomando o homem branco e europeu como modelo universal, desconsiderando as especificidades culturais e sociais dos indivíduos para a promoção do bem-estar mental. Nesse cenário, o acesso aos serviços psicológicos foi, em grande parte, direcionado a grupos socialmente favorecidos. De maneira antagônica, a realidade nas periferias é marcada por contextos de violência, racismo estrutural e negligências governamentais, fatores que impactam diretamente a saúde mental dos seus habitantes. Considerando esta realidade, este trabalho objetiva analisar a atuação do psicólogo em contextos de vulnerabilidade e exclusão social, investigando os principais desafios e estratégias de intervenção voltadas às populações periféricas. O presente estudo é de natureza teórica e qualitativa, com base em revisão bibliográfica. Foram consultadas bases de dados nacionais, como SciELO e PKP, utilizando descritores como “Atuação do psicólogo”, “Saúde mental”, “Periferias”. A pesquisa desenvolvida propõe uma análise crítica sobre o papel do psicólogo em realidades atravessadas por desigualdades e falta de acesso a direitos. Busca-se destacar modos de atuação que ampliem o acesso ao cuidado psicológico e reafirmem o compromisso da Psicologia com a transformação social. Em síntese, o estudo evidenciou que a disponibilidade dos serviços psicológicos para a comunidade periférica ainda é bastante limitada. Entretanto, mesmo diante das dificuldades, o acesso aos cuidados com a saúde mental deve ser garantido, pois se trata de um direito de todos. A Psicologia, como ciência social e humana, torna-se fundamental nesses contextos de extrema escassez, ao amparar os sujeitos que vivem essa realidade.

**Palavras-chave:** Psicologia social. Vulnerabilidade. Populações periféricas

## FORMAÇÃO E PRÁTICA NA PSICOLOGIA HOSPITALAR: UM RELATO DE ESTÁGIO

Suélcio de Araújo Pereira

Kátia Priscilla Fernandes dos Santos

Área Temática: Psicologia e Saúde, Saúde Mental e Psicopatologia

### Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada no Estágio Profissional I, realizado no Hospital do Seridó, em Caicó/RN, com foco na prática da psicologia hospitalar. A proposta é relatar, a partir de uma perspectiva clínica e formativa, como a escuta e o acolhimento se constroem nesse espaço atravessado pela urgência, pela fragilidade e pelas demandas subjetivas que emergem do adoecimento. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, produzido a partir da observação participante, dos registros em diário de campo e das discussões em supervisão. As vivências envolveram participação no Projeto Planus, capacitações voltadas ao planejamento reprodutivo e visitas aos leitos hospitalares, especialmente no setor de cardiologia, onde foi possível acompanhar situações marcadas por ansiedade, medo, solidão e, em alguns casos, ideação suicida. O estágio evidenciou o quanto o trabalho do psicólogo no hospital exige uma presença ética, uma escuta que considere a singularidade de cada sujeito e uma articulação constante com a equipe multiprofissional. A experiência permitiu compreender, de modo mais concreto, os atravessamentos institucionais, as limitações da rede e a importância do manejo clínico em situações de risco psíquico. Mais do que um espaço de prática, o estágio tornou-se um tempo de elaboração e amadurecimento, ampliando o entendimento sobre o lugar do psicólogo no contexto hospitalar e sobre a potência da clínica mesmo em cenários marcados pela lógica biomédica.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar. Estágio profissional. Saúde mental. Escuta clínica. Acolhimento.

## **DILEMAS ÉTICOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO CONTEMPORÂNEO: DENTRO DO CONTEXTO DA PSICOLOGIA JURÍDICA**

Julia Jamily de Araújo Lucena

Emily Ailany de Azevedo Silva

Maria Laura Azevedo de Medeiros

Área Temática: Psicologia Jurídica - Estudos e Vivências

### **RESUMO**

A atuação do psicólogo na contemporaneidade é conduzida com base no seu agir ético, porém em alguns casos os profissionais se deparam com questões éticas cada vez mais complexas, sendo necessária uma reflexão constante perante o impacto de suas ações nos diversos contextos. No campo da Psicologia Jurídica, tais dilemas se intensificam, pois o profissional muitas vezes lida com situações em que o compromisso ético em vários aspectos entra em conflito com as demandas legais e institucionais. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo refletir sobre a presença de dilemas éticos reais que desafiam a prática ética do psicólogo contemporâneo, com foco na psicologia jurídica. O estudo, em andamento, baseia-se no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), que orienta o dever do profissional em prezar pela dignidade, pelos direitos humanos e pelo bem-estar dos indivíduos atendidos, preservando o sigilo profissional, cuja quebra só pode ser justificada em circunstâncias que apresentem risco à vida ou de violação grave de direitos, além da revisão de literatura a partir das reflexões de Elizete Passos (Ética e Psicologia, teoria e prática, Capítulo 3), que compreende que a ética não é um conjunto fixo de regras, mas um procedimento constante de formação e de posicionamento crítico diante dos obstáculos morais. Logo, a supervisão e a atividade da escuta reflexiva passam a ser ferramentas indispensáveis para que o psicólogo consiga analisar e rever suas condutas, assumir limites e reforçar seu compromisso ético e social. Avaliar sobre esses dilemas é de extrema importância para manter um desempenho ético que valorize a individualidade de cada sujeito e colabore para uma intervenção justa, consciente e sensível perante as realidades humanas e institucionais.

**Palavras-Chave:** Psicologia. Ética. Psicologia Jurídica.

## **BIOÉTICA E DIGNIDADE HUMANA: Desafios da Ciência Contemporânea.**

Evellyn Joyce Medeiros

Livia Batista de Medeiros

Maciel Vale de Azevêdo Júnior

Área Temática: Psicologia e Saúde, Saúde Mental e Psicopatologia

### **Resumo**

A bioética pode ser caracterizada por quatro princípios fundamentais: a Autonomia, isto é, o direito próprio de decidir sobre as decisões que irão afetar sua saúde; a Beneficência, entendida como a obrigação dos profissionais de agirem para a promoção do bem-estar, sempre visando provocar o maior benefício para o maior número de pessoas possível; a Não Maleficência, baseada na proibição de ações propositalmente danosas ao paciente ou cobaia científica; e, por fim, a Justiça, visando à distribuição equitativa de recursos e tratamentos para todos os pacientes. Tendo estes conceitos em mente e a evolução tecnocientífica, a defesa desses direitos mostra-se mais difícil e necessária. Nessa situação, este trabalho visa discutir a bioética como defesa da vida e dos direitos humanos frente aos avanços tecnocientíficos, recorrendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a qual trata sobre pesquisas envolvendo seres humanos, como também discutir sobre a responsabilidade do psicólogo diante dos dilemas científicos quanto à saúde mental. Com isso, se estabelece como procedimento metodológico, por meio da revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, visando compreender os principais desafios éticos enfrentados pela ciência contemporânea no que se refere à dignidade humana. Espera-se promover uma reflexão crítica sobre os desafios éticos da ciência diante da dignidade humana, destacando a importância dos princípios da bioética e o papel do psicólogo frente aos dilemas tecnocientíficos, especialmente na saúde mental.

**Palavras-chave:** Bioética. Avanços tecnocientíficos. Saúde Mental.

# **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E A LEI MARIA DA PENHA – Psicologia Jurídica: Perspectivas Teóricas e Processos de Intervenção.**

Jailma Gomes da Silva  
Sebatião Pacheco Duque Neto  
Williane Beatriz Silva Araújo

## **RESUMO**

A violência tem como característica uma força baseada no controle excessivo e abuso de poder causada por vários fatores, desde a falta de estrutura socioeconômica ou por ser algo estrutural de uma cultura independente de etnia, raça, classe social ou religião, idade e grau de escolaridade. Esse fenômeno ainda é um desafio para os psicólogos devido ser um fenômeno difuso, complexo e pluricausal, fazendo-se necessário no cenário jurídico. Um dos maiores índices de violência é o intrafamiliar, onde deveria ser um ambiente responsável pelo desenvolvimento, formação social e acolhimento de um indivíduo, torna-se um local hostil e disfuncional devido os maus-tratos físicos, sexuais e psíquicos. Uma das violências que mais tem tido aumento de casos de ocorrências intrafamiliares em casos mais preocupantes nos dias de hoje é a violência conjugal, tendo a mulher como vítima de violência doméstica. Por violência doméstica entende-se aquela que ocorre na intimidade do casal. Sendo gerada por quem se divide uma vida conjugal, ela traz consigo um amplo espectro de sofrimento psíquico para a mulher, caracterizado por ansiedade, depressão, baixa autoestima e diversos outros impactos psicossociais. A violência doméstica é um fenômeno mundial. Segundo a OMS 2002, conforme a cultura social passa por transformações se faz necessário uma reavaliação das normas sociais à medida que a sociedade evolui em termos do significado de valores. Desde 2006 o Brasil enquanto Estado Federativo vem desenvolvendo diversas estratégias para identificar, dar acolhimento e suporte, coibir, punir, bem como transformar essa realidade através dos meios legais e as redes psicossociais que assistem toda a população e, especificamente, a mulher. Nesse sentido, o Conselho Federal de Psicologia desenvolveu Resoluções e Diretrizes para a ação efetiva das psicólogas e psicólogos, seja para as vítimas, seja para o agressor. Alguns autores sugerem que os homens que costumam agredir mulheres vítimas de violência doméstica, geralmente apresentam características de transtorno de personalidade antissocial e borderline, que tem ciúme patológico, são controladores e possuem traços de personalidade esquizoides. Ocorre pelo menos duas agressões antes de casos letais. Com o aumento de casos de abuso e ameaça contra as mulheres durante os últimos 30 anos, após a ditadura militar surgiu o movimento feminista tão criticado atualmente, para lutar como o feminicídio e pelos direitos das mulheres e na prevenção de maus tratos que venham a ser letais. Dos avanços observados no ambiente jurídico, a chamada Lei Maria da Penha se configura uma importante ferramenta na defesa da mulher. Os casos de violência doméstica antes de se configurar como inquérito policial é feita a denúncia pela vítima do agressor denúncias são feitas online, presencialmente ou pelo Disque 100, a partir da denúncia feita na delegacia é iniciado um processamento administrativo para o inquérito policial, onde a vítima e o agressor são ouvidos, é protocolado e encaminhado para o ministério público onde se faz processos de triagem, evitando a revitimização para que a vítima seja poupada de reviver os fatos traumáticos. São realizadas avaliações por meio de entrevistas e observação estruturadas e semiestruturadas, para fins de laudos psicológicos para o sistema judiciário intervir no processo protetivo e preventivo para a vítima de violência doméstica, nesse caso a mulher. Portanto, diante dos desafios e os crescentes casos de violência doméstica contra a mulher, atualmente as medidas protetivas juntamente com a criação de leis e diretrizes, delegacias especializadas para as vítimas, tem sido significativo o trabalho dos setores públicos com a participação de políticas públicas. Ainda há muito a se fazer para que as mulheres possam ter os seus direitos respaldados e sobretudo a liberdade de poder ser mulher, exercer e lutar pelos seus direitos na nossa sociedade, e cabe à psicóloga e ao psicólogo compor ativamente esse cenário.

## **PROCESSOS DE ADOÇÃO LEGAL: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA, NA 1ª VARA DA COMARCA DE CAICÓ/RN.**

Rodrigo Victor da Silva

Camila Torres Vale

Mauricio da Silva Junior

Área temática: Psicologia Jurídica: estudos e vivências

### **Resumo**

A Psicologia Jurídica configura-se como uma área essencial para a elucidação de questões subjetivas no âmbito do Direito, que proporciona ao magistrado apontamentos do campo psicológico para embasarem sua decisão. Este trabalho visa relatar e analisar a experiência do profissional em psicologia em formação, no contexto de Estágio de Núcleo Comum I, junto ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, na 1ª Vara da Comarca de Caicó/RN, atuando em questões relacionados à Infância e Juventude, sobretudo na avaliação de famílias pretendentes à adoção. Com isso, se estabelece como procedimento metodológico um relato de experiência, fundamentado por uma revisão integrativa da literatura, que descreve e compara as atividades realizadas no estágio, bem como os apontamentos literários. A vivência permitiu constatar a significativa disparidade entre o perfil de criança idealizado pelas famílias e a realidade das disponíveis para adoção, destacando a necessidade de desconstruir idealizações e refletir sobre a parentalidade. Nesse sentido, a atuação do psicólogo mostra-se crucial em todas as etapas do processo, desde a preparação psicossocial, ao acompanhamento do estágio de convivência, bem como o período pós-adoção, sendo de fundamental importância, a intervenção psicológica, a fim de garantir o bem-estar da criança, assegurando que a adoção seja um processo construído de forma responsável e ética.

**Palavras-chave:** Psicologia Jurídica. Relato. Experiência. Adoção. Criança.

## **A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: PSICOLOGIA E SAÚDE, SAÚDE MENTAL E PSICOPATOLOGIA.**

Maria Eduarda Araújo de Oliveira

Miriam Carla de Araújo Lopes

Rafaela Raquel Azevedo Fernandes

Área Temática: Psicologia e saúde, saúde Mental e Psicopatologia

### **Resumo**

A bioética vai surgir a partir da necessidade de criar um diálogo entre ciência, ética e humanidade diante de novas tecnologias, experimentação em seres vivos e dilemas trazendo um novo olhar sobre a ética na formação e no trabalho do psicólogo, além de buscar promover compromisso social, consciência e responsabilidade com a vida e a dignidade humana. Assim, ajuda o profissional a agir de forma ética e consciente em sua prática. O objetivo deste trabalho é entender a bioética como uma área que ajuda a cuidar e valorizar a vida, contendo assim, seus princípios de acordo com o código de ética do psicólogo, como a autonomia, garantindo que o cliente tome decisões informadas respeitando sua autonomia, sendo necessário o respeito a sua dignidade, a justiça: promovendo a saúde e qualidade de vida, e a Não maledicência e beneficência, em não causar dano e fazer o bem; sendo extrema importância a realização de todos os princípios. O presente resumo tem como metodologia a revisão bibliográfica, tendo o intuito de buscar informações eficazes e verídicas sobre a bioética. Com tudo apuramos que a bioética é de suma importância para a psicologia, orientando os profissionais a agirem de forma ética em dilemas que envolvem a vida, saúde, dignidade e direitos humanos, com justiça, sigilo e responsabilidade, ajudando ao psicólogo a tomar decisões mais humanas e responsáveis, promovendo sempre o bem-estar do seu paciente entendendo a bioética como uma área que ajuda a cuidar e valorizar a vida.

**Palavras-chave:** Bioética; psicólogo; dignidade.

## A ÉTICA COMO FUNDAMENTO DA PRÁTICA PSICOLÓGICA

Jordânia Maria do Nascimento Silva

Wigila Maria de Melo

Área Temática: Psicologia Clínica e Psicologia de Grupos

### **Resumo:**

A ética é essencial em todas as profissões, sendo a base primordial e fundamental do profissional de psicologia, o ajudando a realizar um atendimento mais humanizado e priorizando os direitos e a subjetividade de cada indivíduo. A pesquisa é baseada na metodologia de revisão de literatura, analisando artigos científicos. O objetivo tem por finalidade mostrar como funciona a ética dentro da prática psicológica, destacando seus pontos negativos e positivos com finalidade de mostrar as facetas da ética psicológica. O estudo evidencia uma problemática ocorrente entre os psicólogos, onde nas academias, a matéria de ética acaba tornando uma espécie de “manual de instruções”, em vez de reflexão e posicionamento consciente, deixando a desejar o processo de desenvolvimento moral. Além do mais, a ética, tanto profissional, quanto pessoal, na maioria das vezes, acaba deixando o indivíduo em risco de desumanização, o tratando como um objeto de intervenção, e não como um ser com autonomia e singularidade. No entanto, as pesquisas também apontam que a formação e atuação ética demonstram respeito à dignidade humana, havendo sintonia entre profissional e paciente. Conclui-se que, para que psicólogos atuem eticamente, há a necessidade que sua formação acadêmica vá além das normas e conhecimentos, considerando o paciente e o respeitando, valorizando o diálogo e compromisso social.

**Palavras-chave:** Ética. Psicologia clínica. Psicologia de grupos.

## PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COM ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Rodrigues Azevedo Pinheiro Borges

Lucas Ezequiel Morais Costa

Maria Dilma Felizardo Ferreira

Área Temática: Temas Transversais em Psicologia Social.

**Resumo:** A saúde mental dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas é marcada por vulnerabilidades sociais e históricas, com frequência atravessada por abandono, negligência e violência, de modo que necessita de atendimento psicológico na perspectiva do cuidado em saúde mental, constituindo-se como forma de garantia de direitos. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel do plantão psicológico, enquanto dispositivo da prática clínica de atenção psicológica breve e focal com adolescentes em restrição de liberdade em um centro de atendimento socioeducativo. A metodologia utilizada foi estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido em Centro Especializado fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), promovendo intervenções pautadas no acolhimento, empatia, congruência e consideração positiva incondicional, possibilitando assim, um espaço de escuta da subjetividade dos adolescentes, enquanto vivenciam a privação de liberdade, facilitando expressarem seus sentimentos livremente, reconhecerem suas potencialidades e a reelaborar a construção de novas formas de se relacionar consigo mesmo e com o mundo. Foram atendidos 05 (cinco) adolescentes, e os resultados evidenciaram a importância do plantão psicológico, enquanto suporte emocional no contexto socioeducativo, viabilizando reflexões sobre o ato infracional cometido, promovendo alívio do sofrimento psíquico e consolidando práticas humanizadas e intersetoriais, no fortalecimento do cuidado em saúde mental. Nessa perspectiva, a supervisão em grupo, favoreceu um ambiente de aprendizado e de técnicas psicológicas, constituindo-se em uma importante oportunidade para o desenvolvimento acadêmico dos estagiários de psicologia no Sistema Único de Saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Adolescentes. ACP. Plantão Psicológico. Medidas Socioeducativas. Saúde Mental.

## **ENTRE A ANGÚSTIA E O MANEJO: O LUGAR DA ESCUTA NA FORMAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

Kátia Pryscilla Fernandes dos Santos

Área Temática: Psicologia e Saúde, Saúde Mental e Psicopatologia

### **Resumo**

A clínica escola ocupa um lugar fundamental na formação do estudante de Psicologia, especialmente por possibilitar o primeiro contato real com o sofrimento psíquico de quem busca ajuda. Este trabalho delimita como tema a função da escuta clínica na formação do psicólogo, discutindo como ela se articula à supervisão e aos desafios que atravessam o início da prática. O objetivo é refletir sobre como a escuta, tanto do paciente quanto do próprio estagiário, opera como eixo formativo, especialmente quando o estudante, diante da angústia produzida pelo caso, encontra na supervisão um espaço em que é possível elaborar, simbolizar e transformar essa angústia em direção a um fazer clínico mais ético e implicado. Metodologicamente, trata-se de um ensaio teórico articulado a um relato de experiência, baseado na minha atuação como responsável técnica e supervisora dos estágios em psicanálise na Clínica Escola Sandra Fernandes, tomando como referência situações vivenciadas em supervisões individuais e em grupo. Os resultados e contribuições apontam que, ao escutar e ser escutado na supervisão, o estagiário começa a compreender de modo mais vivo o pilar psicanalítico, pois articula teoria, clínica e sujeito em um mesmo movimento. A escuta, sustentada em Freud e Lacan, permite que o aluno se desloque da posição tomada pela angústia inicial para uma postura mais responsável, capaz de sustentar o caso e reconhecer que a clínica se constrói no laço, no grupo e no trabalho com o supervisor. Assim, a escuta se apresenta como dispositivo formativo que produz mudança, amplia o olhar clínico e contribui para a subjetivação do futuro psicólogo.

**Palavras-chave:** Escuta; Supervisão; Formação do psicólogo; Clínica-escola; Psicanálise.